**O PIBID COMO EXPRESSÃO DA PRÁTICA DOCENTE**: *políticaspráticas* curriculares e cotidiano escolar

**Ozana Costa de Oliveira** (Ufac)

(nana\_anker@hotmail.com)

**Diego Correia Machado** (Ufac)

(diegoc18.dcm@gmail.com)

**RESUMO:**

O presente estudo diz respeito a uma análise da prática docente enquanto ação consubstanciada nas políticaspráticas produzidas a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), possibilitando ao futuro professor um contato real com o cotidiano escolar e suas situações diárias. Por critério de sequência metodológica traçamos como objetivo a discussão da prática docente por bolsistas pibidianos como possibilidade de construção de políticaspráticas curriculares. Nesse contexto, apresentamos como objetivo a realização de um debate acerca da articulação do mundo prático docente como produtora de práticas que possibilitam a produção de redes de conhecimentos e a produção de políticas curriculares no cotidiano da ação dos sujeitos, refletindo acerca da possibilidade de se articular teoria e prática durante o trabalho docente. Seguindo uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, buscamos realizar uma reflexão quanto às questões intrínsecas no processo formativo de acadêmicos dos cursos de licenciaturas a partir do PIBID e suas imbricações para a produção de políticas curriculares, nos baseando nas contribuições de autores como Machado, Oliveira e Oliveira (2021a, 2021b), Oliveira (2008), Penin (2011), Roldão (2007). Por fim, concluímos que o processo de produção de políticaspráticas curriculares no ambiente escolar e a expressão da prática docente no cotidiano se traduzem diante da atuação daqueles que atuam dentro do programa aqui visado como objeto de análise, evidenciando que a formação docente e sua ação se complementam na realidade das relações e condições vivenciadas diariamente.

**PALAVRAS-CHAVE**: PIBID. Trabalho docente. Políticaspráticas. Prática docente.

1 INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar enquanto espaço de produção de conhecimento está permeado por redes tecidas diariamente a partir de *políticaspráticas* curriculares construídas pelos sujeitos que compõem a comunidades escolar, uma vez entendendo a prática docente enquanto uma ação reflexiva oportunizada mediante o contato com o “chão” da escola, a inserção na realidade escolar.

Neste sentido, para o desenvolvimento desse estudo nos baseamos na ideia de que as práticas docentes no cotidiano escolar trazem situações de construção de práticas de construção de conhecimentos, redes de relações tecidas mutuamente enquanto se coloca em ação o currículo e suas orientações, mas ainda o constroem diariamente, na rotina, nas ações e adaptações de textos oficiais para o ambiente e chão da escola.

O que pretendemos come essa reflexão é observar de que forma o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) atua no processo de construção de *políticaspráticas* durante a iniciação à docência oportunizada com a inserção de acadêmicos no âmbito escolar, colocando a atuação de futuros professores como expressão da prática docente, pautada no viés de articulação entre teoria e a prática como forma de construir a identidade docente (MACHADO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021).

As reflexões aqui apresentadas se ancoram nas práticas docentes dentro do ambiente escolar, em que o PIBID possibilita a tessitura de novas práticas ao trazer acadêmicos para a realidade escolar, inserindo-os no processo de reconhecimento da cultura escolar e da profissão em suas nuances. Logo, o PIBID é um condensador de ações no ambiente escolar que colocam o futuro professor entre a atuação docente nas escolas e o processo de formação profissional realizado nas universidades, uma articulação entre o mundo prático e mundo do conhecimento científico.

O PIBID, a partir da prática docente, contribui para o processo de construção de *políticaspráticas* curriculares ao passo que as experiências no campo de trabalho docente fomentam e valorizam a formação inicial para posteriormente atuação na educação básica, uma vez que entendemos a ação prática de professores/as como possibilidade de criação e produção de políticas de currículo de forma natural, no seu fazer pedagógico do dia a dia; assim acontece com os pibidianos, colocando em ação inovação e teoria.

2 O PIBID NO COTIDIANO ESCOLAR E NA PRÁTICA DOCENTE

Estabelecido por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e instaurado pela Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); que ao ser mediado pela Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB), administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e auxiliado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), manifestou uma articulação entre políticas públicas e o fomento a formação inicial de professores, objetivando a valorização do magistério, a integração entre universidade e escola, e consequentemente, a reflexão sobre educação e docência.

[...] uma importante política pública com alto potencial de melhoramento dos cursos de licenciatura, justamente por inserir a formação no interior da escola e enfatizar a complexidade da formação de professores no debate e nas ações voltadas à profissionalização dos professores que atuarão nas escolas de educação básica (BRASIL, 2013, p. 54).

Assim, ao ser introduzido como uma política pública direcionada para apoiar os estudantes dos cursos de licenciatura, o PIBID se instituiu como um importante aliado na consolidação dos cursos de licenciatura, uma vez que oportuniza aos estudantes o diálogo com o cotidiano e a cultura escolar, pois “é no âmbito da análise do cotidiano que podemos melhor entender as ações dos sujeitos que movimentam a escola e com isso alcançar a natureza dos processos constitutivos da realidade escolar” (PENIN, 2011, p. 39). Decerto, é no cenário da experiência “pibidiana” que o licenciando irá embrenhar nesse território denominado de escola e (re)conhece toda a complexidade que envolve a profissão.

Nessa direção, Roldão (2007, p. 40) esclarece que:

[...] a formação inicial só será eficaz se transformar-se em formação em imersão, também transformadora dos contextos de trabalho, feita com as escolas, que, por um lado, coloque os futuros professores em situação que alimente o seu percurso de formação inicial e, por outro, converta as escolas, os contextos de trabalho em que os nossos profissionais vão atuar, em outras tantas unidades de formação que conosco, ensino superior e investigadores, construam parcerias de formação/investigação, desenvolvidas dentro da ação cotidiana da escola, transformando-a em espaço real de formação profissional permanente.

No bojo desse entendimento, a iniciação à docência configura-se através do PIBID como um elemento que impulsiona a formação inicial, em que o “chão da escola” assegura entender as acontecências da profissão docente, introduzindo o licenciando em um cenário que o possibilite entender como essas experiências corroboram com o seu processo formativo. Alinhado a esse pensamento, Oliveira e Sgarbi (2008, p. 72) afirmam que

[...] o cotidiano não pode mais ser percebido nem como espaçotempo dissociado dos espaços de produção do conhecimento, nem como espaçotempo de repetição e mera expressão do chamado senso-comum. Ao contrário, ele assume uma importante dimensão de lócus de efetivação de todos esses entrecruzamentos, é o espaçotempo da complexidade da vida social, na qual se inscreve toda produção do conhecimento e práticas científicas, sociais, grupais, individuais [...] (OLIVEIRA; SGARBI, 2008, p. 72).

Nesse contexto, percebe-se que ao ser associado pelo sistema escolar, o PIBID colabora de forma significativa na compreensão do enredo social e cultural da docência, produzindo sentidos e desmistificando a dicotomia entre teoria e prática. Desta maneira, o Programa finda consubstanciando a necessidade de refletir a formação docente como uma dimensão que se efetua a partir da compreensão da epistemologia prática pedagógica como lugar de ação-reflexão em que o licenciando protagoniza seu processo formativo.

As práticas nas instituições educativas devem favorecer uma visão integral [...] e devem levar necessariamente a analisar a estreita relação dialética entre teoria e prática educativa; as práticas devem ser o eixo central sobre o qual gire a formação do conhecimento profissional básico do professor; as práticas devem servir de estímulo às propostas teórico-práticas formais, de maneira a permitir que os alunos interpretem, reinterpretem e sistematizem sua experiência passada e presente, tanto intuitiva como empírica (IMBERNÓN, 2005, p. 64).

Logo, é essencial notabilizar a contribuição do PIBID que vem buscando romper com o engessamento presente na formação inicial docente, apresentando orientações didáticas que ao serem construídas de forma colaborativa entre universidade e escola, consolide o ensino e evidencie a necessidade de políticas públicas que asseverem a relação de unicidade entre teoria e prática, deslocando dialeticamente tal relação em um percurso que motive uma nova práxis. Nisso incide o fato que o Programa também é um terreno fértil para pensar, compreender e desenvolver a partir da aprendizagem individual e coletiva construída, elementos que colaborem no processo de constituição identitária do licenciando com a docência. Na visão de Dubar (2005, p. 135):

Identidade para si e identidade para o outro são ao mesmo tempo inseparáveis e ligadas de maneira problemática. Inseparáveis, uma vez que a identidade para si é correlata ao Outro e a seu conhecimento: nunca sei quem sou a não ser no olhar do Outro. [...] portanto nos forjamos numa identidade para nós mesmos.

Portanto, inserir o licenciando no contexto escolar para vivenciar a dinâmica da profissão docente, compreender as condições de trabalho, a organização temporal e espacial escolar, a relação escola e comunidade, aluno e professor, professor e professor, são experiências que reverberam na constituição do ser docente pelo viés de uma política pública de incentivo a iniciação à docência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em mente que o objeto de pesquisa aqui visado não se esgota suas possibilidades, encerramos indicando que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se torna um espaço de possibilidade para a produção e criação de políticas de currículo, considerando que as interações e experiências durante as práticas docentes oportunizam não apenas o aprimoramento da docência como também do processo formativo de profissionais docentes.

Neste aspecto, pensar o currículo na perspectiva prática, em que compreendemos a atuação dos sujeitos considerados pensantes e reflexivos de suas ações, está intimamente relacionado a vida docente no cotidiano escolar, tendo em vista que diariamente se tece políticas, redes de conhecimento e significados a partir da atuação de professores/as.

Voltando ao objeto descrito acima, as dimensões práticas fomentadas pelo programa traduzem-se na forma de construção de experiências e vivências de acadêmicos dos cursos de licenciatura de universidades federais no cotidiano, tido não apenas como algo corriqueiro e banal, mas o reconhecendo enquanto espaço de interação e fomento para consolidação da identidade docente.

É importante salutar nesse sentido a retomada da questão da elaboração dos currículos, da escolha das metodologias e da prática docente no ambiente escolar, partindo da concepção de que o programa possibilita aos acadêmicos um maior alargamento de seus horizontes, transcendendo as condições da realidade em que se estão, se colocando enquanto produtores de conhecimento e de políticas curriculares na ação prática.

Concluímos então que, as experiências com o PIBID e o aporte teórico oferecido pela formação acadêmica, são expressão da prática docente no ambiente escolar e da possibilidade de se produzir políticas curriculares durante a ação educativa de futuros professores/as, os/as pibidianos/as.

**REFERÊNCIAS**

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução de Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BRASIL, **Relatório de Gestão Pibid de 2009 a 2013, da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica -DEB**, Capes, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez Editora, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77).

MACHADO, Diego Correia; OLIVEIRA, Ozana Costa da; OLIVEIRA, Luciene Mendes. O entre-lugar da formação profissional de docentes a partir do PIBID: fronteiras entre ser estudante e professor. **Jamaxi**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/5700. Acesso em: 8 out. 2022.

MARCELINO, Mical de Melo; PORTUGUEZ, Anderson Pereira (orgs.). **Educação da consciência cidadã à resistência democrática** [livro eletrônico]. Ituiutaba, MG: Editora Barlavento, 2022.

OLIVEIRA, Ozana Costa De. Os diferentes olhares sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). *In*: **Anais do V Congresso Nacional de Educação**. Catalão (GO) UFCAT, 2021. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/Vconaed/413566-OS-DIFERENTES-OLHARES-SOBRE-O-PROGRAMA-INSTITUCIONAL-DE-BOLSAS-DE-INICIACAO-A-DOCENCIA-(PIBID). Acesso em: 08/10/2022.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SGARBI, Paulo. **Estudos do cotidiano & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PENIN, Sonia. **Cotidiano e escola**: a obra em construção (O poder das práticas cotidianas na transformação da escola). 2.ed., São Paulo: Cortez, 2011.

ROLDÃO, Maria do céu. Formar para a excelência profissional–pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência. **Educação & Linguagem**, v. 10, n. 15, p. 18-42, 2007.